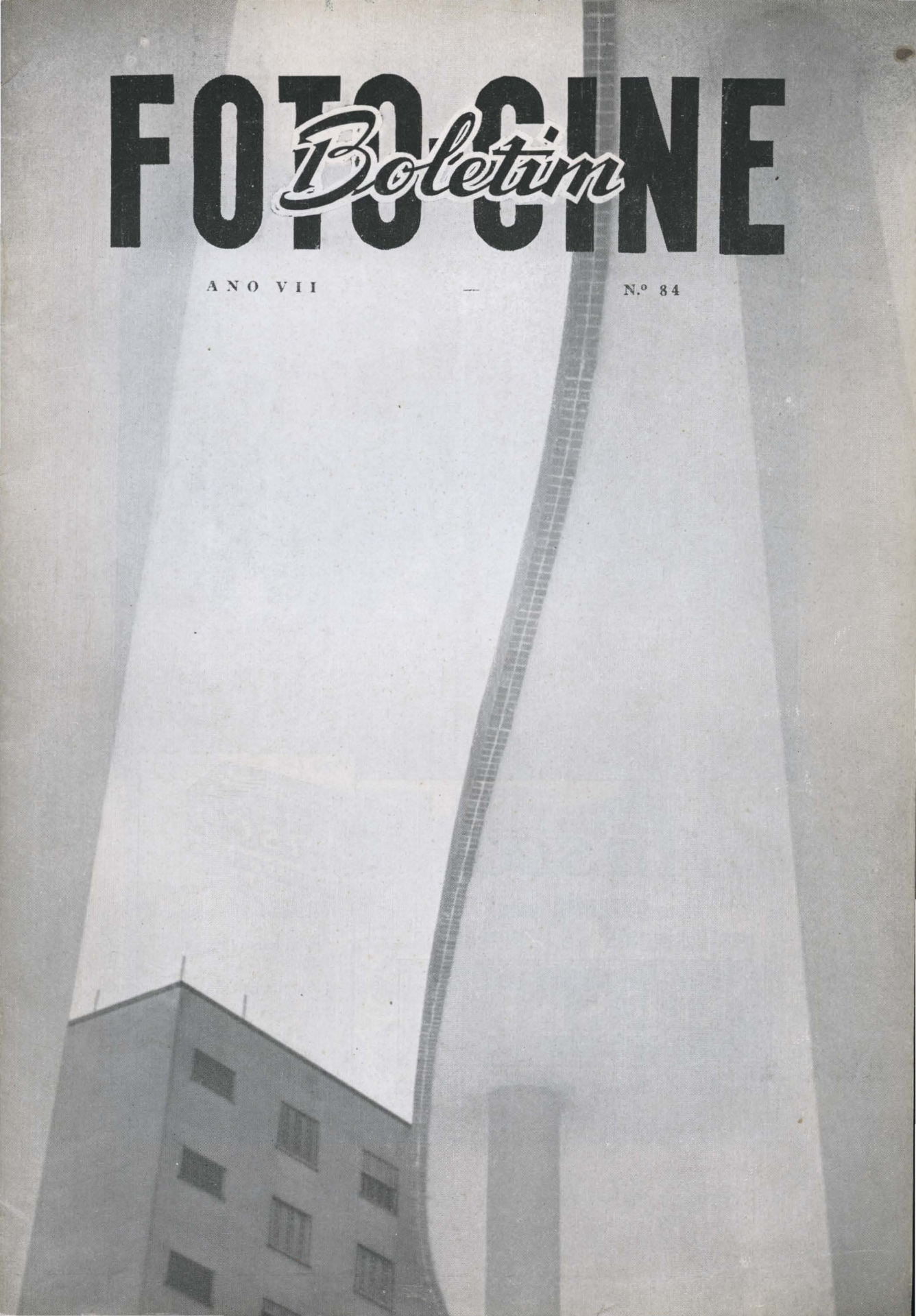
FOTO CINE Boletín

ANO VII — N.º 84



Ansco

uma **garantia** para
profissionais e **amadores**

FILMES: Filmpack
Filmplano

Rollfilm branco / prêto e colorido

Filme para Raio X

Filme para Artes Gráficas

Filme 35 m / m negativo

Filme reversível de 8 e 16 m/m branco/prêto e colorido

MESBLA

Rua 24 de Maio, 141 — SÃO PAULO

pro-diger 436

Ver e vencer com a Rollei
CONCORRA AO
Grande Concurso Fotográfico Nacional
"Rollei":
"ASSIM EU VEJO O BRASIL"
Cr.$ 20.000,00 em prêmios!
Peça o regulamento e boletim de inscrição
ao seu fornecedor ou á
H. SCHNEIKER & CIA.
Cx. Postal, 294 — CURITIBA, Pr. — ou ao
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
Rua Avanhandava 316, S. PAULO.
Inscrições até 31 de Outubro
ROLLEIFLEX
ROLLEICORD
®
Rolleiflex
Rolleicord

bom
CLICHÊ
bôa
REVISTA
CLICHES
fortuna
FONE: 32-3492

ÓTICA FOTO-MODERNA

R. Marconi, 44 — Fones: 34-7582 e 32-9197

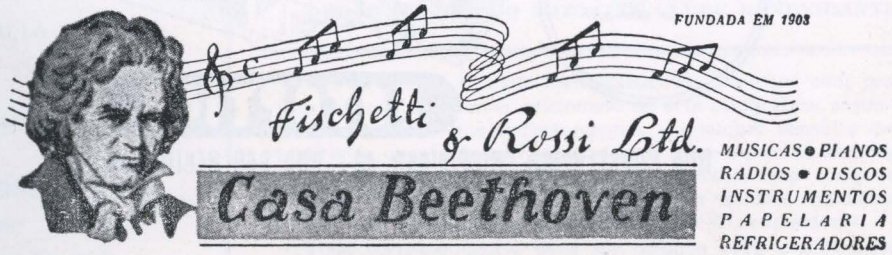
Grande sortimento de tôdas as marcas de aparelhos e acessórios fotográficos importados da Alemanha e Estados Unidos.

x) Descontos especiais aos sócios do Foto-cine Clube Bandeirante.

ÓTICA FOTO-MODERNA

R. Marconi, 44 — Fones: 34-7582 e 32-9197

SÃO PAULO — BRASIL

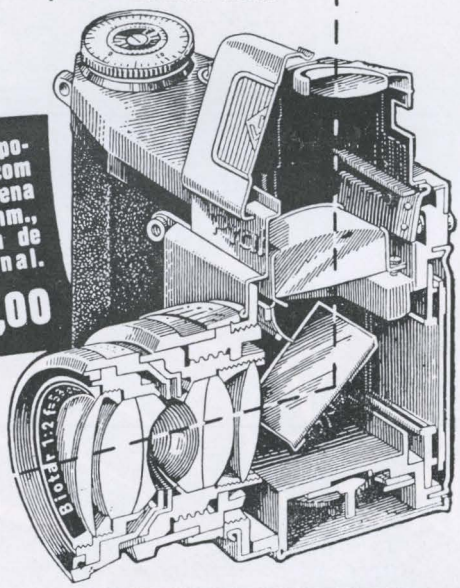


Arte admirável da técnica fotográfica!

A Câmara PRAKTICA lhe oferece as vantagens da união feliz de miniatura e visor brilhante despolido. Com uma PRAKTICA, você poderá focalizar o negativo, pelo sistema reflex, observando, através da própria objetiva, o assunto a ser fotografado. A PRAKTICA lhe dá tambem a ausência completa de paralaxe, e uma precisão absoluta, caracteristico da perfeita mecânica alemã.

Para filmes de 36 poses, 24 x 36 mm., com objetiva Carl Zeiss Jena Biotar 1:2 de 50 mm., azulada, com bolsa de prontidão original.

Cr.$ 5.950,00



Praktica
MADE IN GERMANY

FOTOPTICA

RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 49 - RUA SÃO BENTO, 359

FOTO-CINE Boletim

(Reg. n.º 254)

★

Diretor Responsável:

Dr. Eduardo Salvatore

Gerente:

Dr. Roberto G. T. Andrade

Correspondentes no Estrangeiro:

Alvaro Sol
Argentina

Marius Guillard
Lion, França

Domenico C. Di Vietri
Roma, Itália

Ray Miess
Wisconsin, EE. Unidos

Georges Avramescu
Arad, Rumania

Redação e Administração:

R. S. Bento, 357 - 1.º andar

S. PAULO — BRASIL

NOSSA CAPA

"LINHAS"

Gertrudes Altschull

F. C. C. B.

ANO VII N.º 84

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS 7

ARTE E COMPOSIÇÃO (conclusão) 8
NICOLAS HAZ, FRPS. - FPSA

ARTE FOTOGRÁFICA 14
ALVARO P. GUIMARÃES JR.

VIRAGEM AZUL A OURO 19
JOSÉ OITICICA F.º — APSA

XII SALÃO INTERNACIONAL DE S. PAULO 22

EXCURSÃO A CARAGUATATUBA 25

ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS NO PAÍS — O BANDEIRANTE NO EXTERIOR — ATIVIDADES SOCIAIS — CONCURSOS SALÕES — VÁRIAS.

Exemplar avulso em todo o Brasil ..... **Cr.$ 5,00**
Assinatura anual: Cr.$ 50,00 - Sob registro ..... **Cr.$ 60,00**
Para o exterior ..... **Cr.$ 100,00**

ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto ás suas atividades ou sôbre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que **as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.**

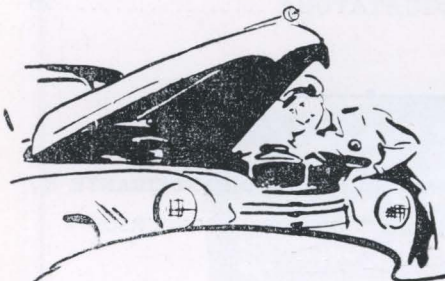
Tôda correspondência deve ser dirigida para a séde social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhandava, 316, Fone 32-0937, **S. Paulo, Brasil.**

SOCORRO MECÂNICO

GRATIS!

é apenas uma das muitas vantagens garantidas aos nossos sócios!

Economise muito dinheiro com seu carro tornando-se sócio do Automóvel Club do Estado de São Paulo; com a modesta anuidade paga, V. S. receberá muitas vezes multiplicada a importância dispendida, pelas muitas vantagens que lhe são oferecidas



POSTOS DE ASSISTÊNCIA EM:

S. PAULO: R. Martim Francisco, 53
Fone: 52-5713

SANTOS: R. Senador Feijó, 215
Fone: 2-5682

CAMPINAS: Será instalado brevemente.

Para bem serví-lo

Departamento de Socorro Mecânico - Departamento Jurídico Departamento de Seguros e Acidentes - Departamento de Informações - Departamento de Turismo - Departamento de Despachos - Departamento de Mensageiros - Departamento do Interior - Departamento de Oficinas. Garagens e Postos de Serviço.

AUTOMÓVEL CLUB DO ESTADO SÃO PAULO AC ESP

AUTOMÓVEL CLUB DO ESTADO DE SÃO PAULO

o mais completo serviço de assistência mecânica do Brasil

FUNDADO EM 1935

A Nota do Mês

Dentre os vários ramos da Arte é a fotografia um dos mais acessíveis á compreensão do público. Daí a impressão que mesmo muitos espíritos cultos guardam de ser a fotografia cousa das mais fáceis. De fato é, se a considerarmos apenas sob o seu aspecto mais primário, ou seja, o simples apertar do botão para acionar o obturador da máquina e imprimir o negativo. A cousa, porém, se complica e muito, tornando-se bem mais difícil, quando se cogita de fazer Arte Fotográfica. Então, muitos outros conhecimentos técnicos e artísticos são necessários.

Com o escopo de elucidar o público e levar alguns dêsses conhecimentos ao seu alcance procurando despertar novas vocações e estimular a prática da fotografia como meio de expressão artística, o F. C. C. Bandeirante, colaborando com a Divisão de Expansão Cultural do Dept. Municipal de Cultura, organizou uma exposição de fotografias de seus associados para ser exibida, em circuito, em todos os bairros de nossa Capital, integrando assim o conjunto das atividades que a Divisão de Expansão Cultural do Dept. Municipal de Cultura sob a esclarecida chefia do Sr. Paulo Fradique Santana vem desenvolvendo, no sentido de levar a Arte, sob tôdas as suas modalidades, diretamente ao seio do público, através de espetáculos, exposições, etc., realizados em todos os bairros.

Conjuntamente com a exposição, palestras e projeções serão realizadas por elementos do F. C. C. B., nos recintos da mostra, esclarecendo aos interessados vários aspectos e problemas inherentes á Arte Fotográfica.

A exposição, organizada, dada as suas finalidades, com espírito mais didático, iniciará o circuito pelo populoso bairro da Lapa, nos salões da Sociedade Amigos do Livro da Lapa, percorrendo, depois, os demais bairros da Capital.

Desnecessário se torna, por óbvio que é, ressaltar o alto valor educativo de mais esta realização do F. C. C. Bandeirante que assim, mais uma vez, presta a sua colaboração ás nossas autoridades públicas no desenvolvimento dos seus programas de elevação cultural do nosso povo.

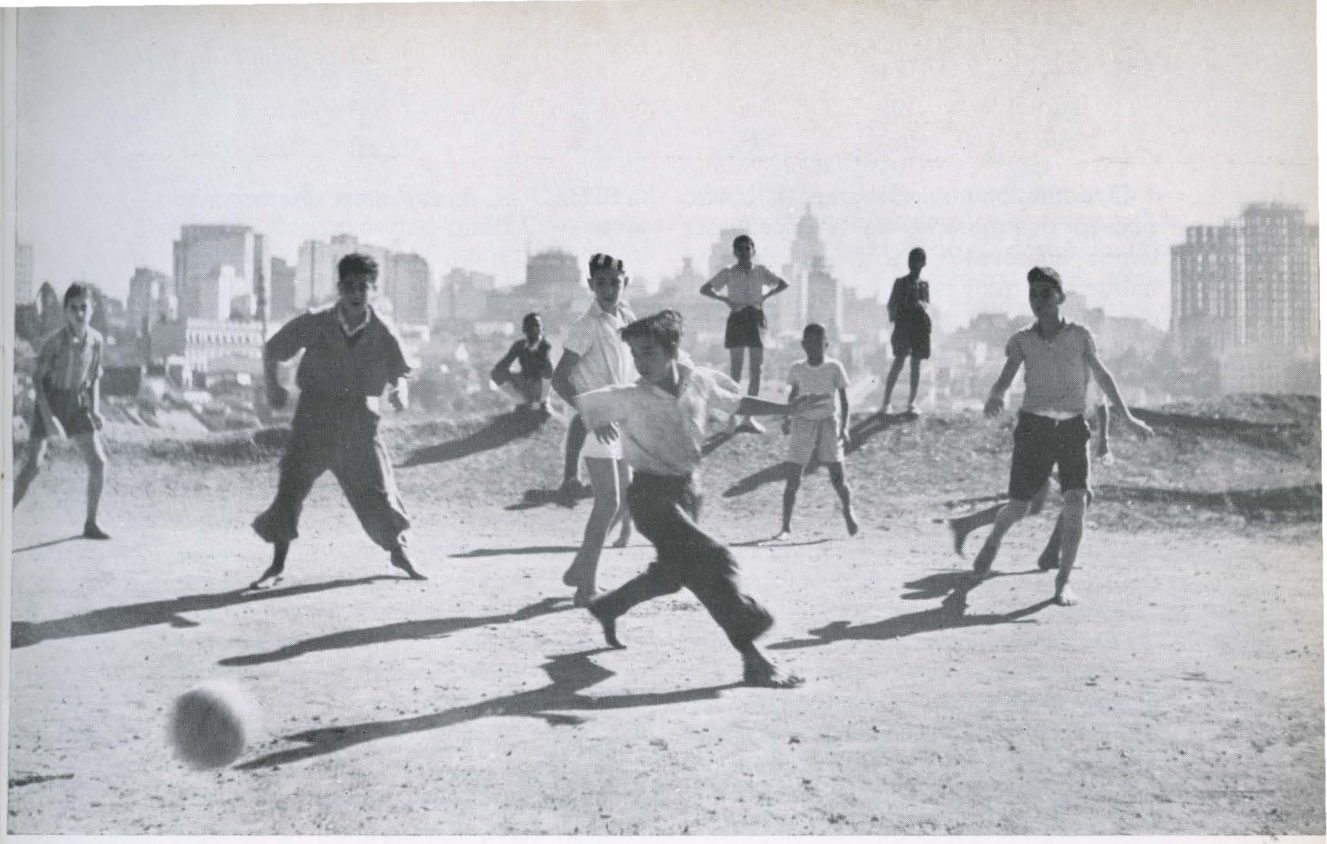
Arte e Composição

NICOLAS HAZ — FRPS — FPSA

Coincide a publicação, em nosso Boletim, da última parte dêste substancioso estudo de Nicolaz Haz, com a infausta notícia do falecimento do insigne mestre. Perde assim a arte fotográfica contemporânea um dos seus mais conceituados cultores. Húngaro de nascimento, Nicolas Haz estava, porém, radicado de há muito tempo nos Estados Unidos da América do Norte, onde se destacou não só por suas obras, como também pelos seus vastos conhecimentos sôbre técnica fotográfica, arte e composição, mantendo cursos grandemente procurados pelos estudiosos da fotografia e que adquiriram fama internacional. Além de ter publicado vários livros, colaborava Nicolas Haz nas principais revistas fotográficas, inclusivé no CORREO FOTOGRAFICO SUDAMERICANO, do qual, com a devida venia, transcrevemos esta série de artigos. O F. C. C. Bandeirante e esta revista associam-se ao luto de tôda a grande família fotográfica, por tão sensível perda.

DOMÍNIO — a décima-oitava diferença visível — O domínio significa poderio, contrôle e predominância. Uma imagem ou grupo de imagens pode ser dominante devido ao supremo atrativo que tem para o espectador. Êsse atrativo produz ênfase, e a ênfase traz consigo o domínio. A ênfase se obtém pela DISTINÇÃO e pelo ISOLAMENTO da imagem no quadro. Uma única imagem num plano pictórico que, ademais, esteja em branco, é dominante porque é única e está isolada; porém, da mesma maneira, um espaço em branco pode ser dominante num plano pictórico cheio de imagens. Se o espaço em branco domina porque o autor assim quiz, então a composição é correta; mas se domina sem o conhecimento e a vontade do autor, então a composição está errada. Na imagem dominante deve se concentrar a maior parte da idéia; as imagens menos dominantes devem completar a idéia; finalmente, as imagens sem importância não devem ter domínio algum.

Objeto — um objeto de determinada classe é dominante entre objetos de outra classe. **Integridade** — uma imagem completa domina entre outras incompletas, e uma incompleta domina entre muitas completas. **Número** — A unidade é o número enfático porque produz destaque. Sem embargo, esta unidade pode repetir-se para lograr ênfase, se a unidade que se repete é a única a ser repetida. Um grupo é dominante entre muitas unidades esparsas. A unidade isolada é enfática entre muitas esparsas. **Tamanho** — uma imagem pequena é dominante entre muitas grandes e uma grande domina entre muitas pequenas. **Posição** — Uma imagem centralizada é mais enfática do que uma colocada num canto; porém, uma imagem num canto é mais enfática do que qualquer outra que se encontre dentro de um conjunto no centro do quadro. **Forma** — uma forma simples é mais enfática do que uma complexa, mas uma forma complexa torna-se enfática entre muitas simples; por outro lado, uma forma simples é mais enfática entre muitas complexas. **Linha** — uma linha vertical, direita, domina entre muitas linhas horizontais; uma horizontal, entre muitas verticais; uma linha inclinada domina entre muitas horizontais e verticais; uma curva simples domina entre muitas linhas horizontais, verticais e diagonais retas. Uma linha sinuosa é dominante entre muitas linhas retas e curvas simples em qualquer direção. **Tom** — O branco e preto é mais dominante do que o



"OS CRAQUES DO CAMBUCI" E. Salvatore - F. C. C. B.

cinzento sôbre cinza; mas, uma só mancha cinzenta domina entre muitas brancas e pretas. **Côr** — As côres brilhantes dominam mais do que as opacas, mas uma única mancha incolor domina entre muitas côres brilhantes. **Margem** — as margens cortantes dominam mais do que as difusas; mas uma borda difusa domina entre muitas cortantes. **Superfície** — A mancha opaca domina numa superfície brilhante, assim como uma mancha brilhante domina em uma superfície mate. **Textura** — Uma imagem de textura grossa domina entre muitas de textura suave e vice-versa. Uma de textura semigrossa domina entre outras grosseiras e suaves. **Profundidade** — Uma imagem próxima é mais enfática do que uma distante; porém, uma imagem distante torna-se mais enfática do que outra que faz parte de um grupo próximo. **Movimento** — Uma imagem que mostra movimento domina entre outras estáticas e uma imóvel entre outras em movimento. **Clareza** — Uma imagem compreensível domina entre muitas enigmáticas; uma enigmática é dominante entre outras claras. **Ritmo** — Uma imagem de ritmo tem mais ênfase entre outras de ritmo irregular; uma irregular, entre muitas irregulares. **Armonia** — Uma imagem agradável domina entre muitas desagradáveis e vice-versa.

Pode-se fazer com que uma imagem tenha, entretanto, maior domínio, aumentando seu isolamento, contanto que ás outras imagens se diminua esta qualidade. Quando a imagem está isolada e é única em maior número de aspectos, mais enfática ela será. Se existem várias imagens dominantes de igual valor o quadro carecerá de unidade; mas se estas imagens são de importância graduada, então a unidade será conservada.

O domínio, cuidadosamente obtido poderá desaparecer se o espectador tomar interêsse pessoal por alguma imagem á qual não se deu importância alguma. Para **êle,** esta imagem será o centro de interêsse e não levará em conta o domínio que o autor quiz dar. Esta é uma qualidade imponderável que é difícil prevenir.

O domínio é uma das diferenças visíveis mais importntes, porque a maioria dos erros em composição são praticados nêste terreno. A colocação da imagem ou grupo de imagens dominantes está sujeita a uma regra falsa que exige que nunca se coloque o grupo dominante no centro exato do plano pictórico. Esta regra é falsa porque, por exemplo, as imagens dominantes dos quadros religiosos devem ser postas no centro do quadro.

DURAÇÃO — A décima-nona diferença visível — A duração se refere á representação do transcurso do tempo por meio de imagens. Êste é fàcilmente compreensível nos filmes cinematográficos; mas em quadros imóveis, o tempo permaneceria também imóvel se não se mostrasse o seu transcurso. Isto se obtém através do simbolismo. Emprega-se imagens que tragam em si próprias a idéia de tempo, como, por exemplo, um relógio, calendários, diferenças de aspecto devido á estação do ano, á idade, ou a períodos largos da história. As inscrições e os números que indicam datas, constituem a forma mais fácil de representar duração; mas, nas pinturas históricas, nas foto-montagens, nas gravuras, para transmitir algo em que intervem o fator "tempo", usam-se semelhanças de coisas e de pessoas para representar duração. Em muitos quadros, a duração não é de importância alguma, mas em retratos, em algumas ilustrações científicas, de publicidade e industriais, êsse fator pode se tornar importante.

RITMO — A vigésima diferença visível — O ritmo é uma emoção causada pela repetição; — nos quadros, pela repetição de imagens. Esta é uma diferença visível inevitável; pode, porém, estar bem composta, com uma expressão correta, ou mal obtida por uma falsa expressão. A repetição de imagens sòmente pode ocorrer em três ordens básicas que são: 1) alternada; 2) acelerada e 3) livre. As três possuem duas formas: alternada constante e inconstantemente; acelerada e retardada e finalmente, controlada e livre, sem contrôle. A alternação é uma propriedade de todo ritmo porque necessàriamente deve haver divisões entre as unidades; a denominação "alternada" foi dada porque tanto a alternação constante como a inconstante é geomètricamente regular. **Alternação constante** — quer dizer que as unidades e divisões são exatamente iguais quanto ao tamanho, forma e posição, mesmo quando sejam diferentes em tons e côres. Exemplos: o desenho de um taboleiro de xadrez, o de uma cêrca de paus. Poucos desenhos podem ter alternação constante. A **alternação inconstante** quer dizer que pode haver diferenças ilimitadas entre as unidades e as divisões, quanto a tamanho, posição, forma, tom e côr, de maneira que não é a repetição das unidades e das divisões, mas sim a dos **grupos** que produz êste ritmo alternado com regularidade.

A impressão que produz a alternação constante, é de firmeza, segurança, constancia e, portanto, o efeito é religioso, divino, eterno, mas também resulta monótono, insípido, "morto", sobretudo se a unidade que se repete é desagradável. Ao contrário, a alternação inconstante dá um sentimento de alegria, resulta divertida e vivaz, porém tranquilizadora em sua regularidade. Ambos são, principalmente, ritmos usados na ornamentação e na

decoração, muito embora ocasionalmente empregados pelos fotógrafos pictorialistas.

Acelerado e **retardado** quer dizer que as unidades e divisões estão constante e progressivamente em tamanho, em tom, em côr, em aceleração e a repetição vai retardando-se progressivamente. É o mesmo ritmo visto de diferentes extremidades. A aceleração conduz gradualmente para cima até chegar ao climax. É o ritmo do crescimento, por tanto, da excitação. O retardamento, ou seja, a falta de aceleração, significa conduzir, partindo de um climax, á serenidade, ao repouso. Os exemplos são encontrados nas diminuições de perspectivas (o esmaecimento) de motivos, assuntos ou objetos quotidianos, como os trilhos de estrada de ferro, postes do telégrafo, edifícios, arranjos em espiral. Êste efeito é empregado pelos que se ocupam de ornamentação, os pintores e fotógrafos pictorialistas, em algumas ocasiões fundidos com outros ritmos, em outras, em justaposição a outros ritmos. Muito raramente é empregado isoladamente.

Controlado e **livre, não controlado** — significa que êste ritmo se encontra livre da regularidade geométrica porque entre as unidades e as divisões pode haver uma relação de tamanhos imprevista ou, ainda, pode haver diferenças causais ou acidentais. Êste é o ritmo livre não controlado, como, por exemplo, na acumulação dispersa de lixo, desperdícios e escombros. Êste é o ritmo que se denomina de surpreza **desagradável,** que ocorre em acidentes, catástrofes, cáos. O ritmo livre **controlado, na realidade** não é livre, uma vez que é controlado pela mente humana para semelhar desordem acidental, descuido casual. Tôdas as unidades e as divisões estão cuidadosamente supervisadas, organizadas e arranjadas para dar a impressão de descuido; isto, com o fim de surpreender de forma **agradável.** Êste é o ritmo predileto dos bons pintores, fotógrafos e cinematografistas e é usado também na decoração de interiores, em arranjos de jardins e de flores e para adôrno pessoal. Seu contrôle é freqüentemente instintivo, mas os melhores artistas o controlam por uma variação científica de número, tamanho, posição, forma, linha, tom, côr, margem e por outras diferenças visíveis das imagens. O ritmo livre controlado freqüentemente inclue elementos de outras ordens, seja combinados seja fundidos com êle. A combinação é a fusão íntima dos ritmos na mesma seqüência. A mescla é a justaposição de imagens de ordens diferentes, como sucede com um edifício numa paisagem.

Para que o ritmo seja agradável, deve ser completo (não interrompido pela falta de unidades simples), consistente (as unidades e as divisões devem ser da mesma ordem) e bem fundidos ou mesclados, quer dizer, deve ter uma composição correta. Não existem regras fixas para a composição de ritmos "bons e belos" porque tudo é questão de gôsto. Sem embargo, a experiência ensina que se se misturam muitos ritmos, especialmente em superposições, se produzem fusões, ênfases defeituosas e falta de "armonia", efeitos êsses pouco desejáveis. Os ritmos simples em justaposição conduzem a um êxito melhor do que os ritmos complicados em superposição. O ritmo bom ou ruim é um importante criador do êxito ou do fracasso na composição pictórica.

FIM

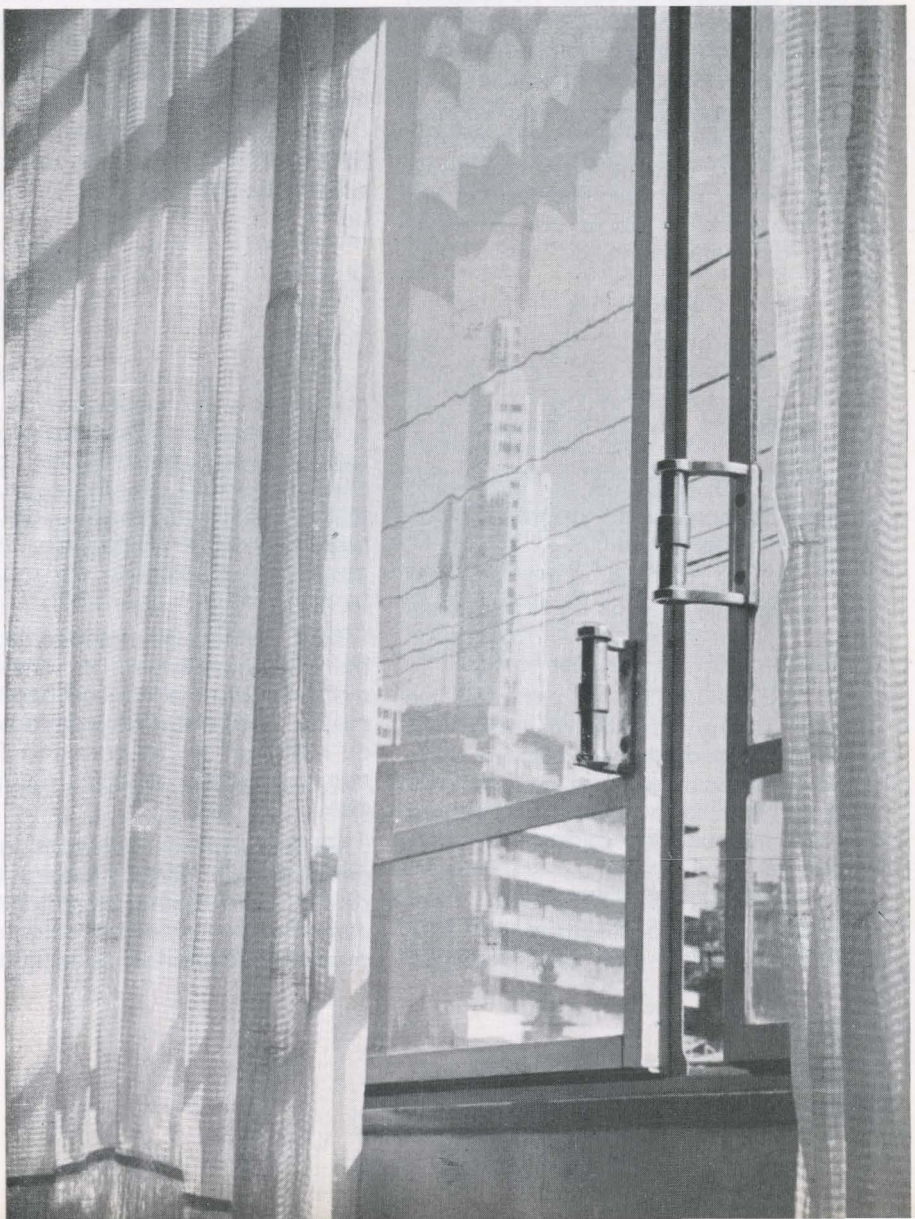
★ **Aperfeiçôe-se na arte fotográfica, ingressando no Foto-Cine Bandeirante** ★

"O SERESTEIRO"

J. V. E. Yalenti - F. C. C. B.

"JANELA"

Kazuo Kawahara - F. C. C. B.



ARTE FOTOGRÁFICA

Alvaro P. Guimarães Junior

II - CONCLUSÃO

IV

Já disse alguém algures, não nos recordamos quem nem onde: "tôda sensibilidade é desigual, isto é, não há quem sinta com a mesma intensidade os sons, os odores, as côres". Podemos, cômodamente, acrescentar apreciação fotográfica ao conceito acima sem que pressintamos remorsos futuros.

O modo usual de interpretar fotografias também se acha em flagrante contraste com o de alguns críticos os quais classificam o processo fotográfico em oito categorias às quais dão a designação de variedades da visão fotográfica.

1.ª) VISÃO ABSTRATA — por meio de registro direto de formas produzidas pela luz; o fotograma que capta as gradações mais subtis dos valores da luz; o claro-escuro ou luz e sombra e o colorido.

2.ª) VISÃO PRECISA — por meio da fixação normal da aparência das coisas; a reportagem.

3.ª) VISÃO RÁPIDA — por meio de fixação de movimentos no tempo mais breve — instantâneos —; fotografias por meio de lâmpadas eletrônicas.

4.ª) VISÃO LENTA — por meio de fixação de movimentos dispersos em largo período de tempo; isto é, o registro de raios luminosos de faróis de automoveis que passam por rodovia à noite. Exposições fotográficas prolongadas.

5.ª) VISÃO INTENSIFICADA — por meio de: a) micro-fotografia; b) fotografia com filtros, que, pela variação de composição química da superfície sensibilizada, permite o aumento da potencialidade fotográfica de várias maneiras — por exemplo — de revelação de païsagens distantes cobertas de névoa ou bruma à exposições em completa escuridade: fotografia por meio de raios infra-vermelhos; por outra forma, superícies sensibilizadas aos raios infra-vermelhos.

6.ª) VISÃO PENETRATIVA OU PENETRANTE — por meio de superfícies sensibilizadas aos raios X, a radiografia.

7.ª) VISÃO SIMULTÂNEA — por meio de superposição transparente — o processo futuro de fotomontagem automática.

8.ª) VISÃO COM DISTORÇÃO — truques ou brincadeiras ou recursos fotográficos que se podem produzir automàticamente por meio de: a) exposições por meio de lente provida de prismas e de dispositivo de espelhos refletores ou do dictógrafo (6); b) manipulação mecânica ou química do negativo após a exposição. (7)

Esta divisão ou nomenclatura vocabular, embora breve, já satisfaz plenamente a alguns críticos de arte para melhor poderem ajuïzar dos méritos ou defeitos de determinada fotografia nos seus vários aspectos de apresentação.

Se bem que os iniciados já estejam de posse de certo cabedal teórico e prático para melhor apreciação e ajuïzamento do processo fotográfico, os seus conhecimentos, para uma aprecia-

ção pessoal, não servem, totalmente, de regra, na opinião de outros comentaristas.

"Arte é emoção, qualquer coisa percebida pelo sentido sem que o intelecto esteja cônscio disso. Há pedantes que fazem da arte um culto e tentam dar-nos a impressão de que é qualquer coisa dos domínios da intelectualidade e em plano de entendimento superior ao do comum mortal. Nada disso é verdade. O indivíduo não tem que ser cozinheiro consumado para apreciar boa refeição. A única diferença é que o cozinheiro sabe "por que" a refeição sabe-lhe bem. O artista tem igual vantagem sôbre outras pessoas ao apreciar a arte, e a sua mente tem sido também desenvolvida no sentido de apreciação mais perspicaz." (8)

V

A despeito do desprêso de muitos adeptos da fotografia pelos salões fotográficos não invalida o bom conceito de que desfrutam as mostras fotográficas; especialmente as de cunho internacional. É aí, geralmente, que ficam demonstrados os gostos e pendores e as tendências mais generalizadas nos diversos setores dêsse meio de expressão — quer artística quer mecânica — a fotografia. Nota-se, tanto por parte do juri de seleção como por parte dos expositores esfôrço conjunto no sentido de: dêstes, no de aprimorarem os seus trabalhos; daqueles no de acatarem novas formas temáticas de interpretações artísticas de tudo que nos cerca por meio da fotografia. Todo êsse esfôrço não pode ficar de todo isolado, esquecido e improfícuo. Nota-se, às vêzes, melhor aproveitamento do processo fotográfico no desenvolvimento de temas que o fotógrafo apresenta.

Aos leigos ou elementos de fora parecerá que os adeptos da fotografia formam grupo coeso, cordato e homogêneo. Quando se trata de interêsses e bem estar da fotografia vai bem o conceito. Todavia, entre si, ou em pequenos grupos, os adeptos da fotografia vivem como viviam as cidadezinhas da antiga Grécia. Cada um e cada grupo quer, **figuradamente,** a hegemonia quanto ao valor e utilidade desta ou daquela tendência. Vivem, portanto, em rusgas, discórdias e rinhas, encobertas aparentemente pelos rapapés de bom tom, quanto ao valor e utilidade de determinada tendência. A respeito de tendência já lemos algures alguém comentar em tom jocoso: "A tendência, em suma, é comumente o que acontece quando alguém logra novo embuste ou é devidamente hábil no fazer qualquer novidade com embuste velho. A tendência é a nova manha multiplicada por dúzias de imitadores." (9)

Em fotografia sabe-se que há tradicionalistas e modernistas. Tradicionalistas são considerados os "pictorialistas". Os modernistas são aquêles que, às vêzes, consideram o pictorialismo barreira ao progresso da fotografia como forma de expressão artística. Dizem êstes, os modernistas, que a arte para ser vital deve exprimir nossos tempos. Julguemo-los na sua própria linguagem: "Abomino e aborrece-me o artista que, por qualquer expediente que seja, concebe tudo que o cerca em têrmos do passado e que conserva firmemente os olhos fechados ao que imagina os horrores do presente." (10) Outro, algures, não nos recordamos onde, lança o seguinte desabafo: "A câmara deve registrar "pormenor e textura" com efeitos de luz e sombra. A (arte) atrofia-se quando dá ouvidos ao passado! A arte deve expressar os nossos próprios tempos." Nêsse diapasão há um sem número de conceitos e desabafos os mais disparatados e imparciais que se possa imaginar.

Há, também, os que defendem acirradamente a opinião de que as artes de determinada época — inclusive a fotografia, se a encararmos como arte —, emergem das condições dessa época e nela tem o seu desenvolvimento. As suas formas devem exprimir o embate da sociedade nos seres humanos.

Assim fazendo deve procurar alcançar o propósito dos seus criadores ao excitar e exprimir os sentimentos e aspirações dos membros menos articulados e afortunados dessa sociedade.

Essas tendências que parecem ser tiradas das lutas político-sociais não constituem novidade. As belas-artes fazem largo consumo dessas tendências e pelos críticos de arte sabemos como interpretam essas tendências. Alguns usam de rodeios lapidares de verborreia; outros, são mais singelos no seu parecer: "... é arte qualquer manifestação capaz de exprimir, refletir e explicar o tempo, o lugar e a sociedade que as produziram. As incisões paleolíticas da Caverna de Lortet, nos Baixos Pirenéus, são, portanto um fato artístico que tem a mesma dignidade e importância da "Ceia" de Leonardo..." "É êste, de fato, o sentido profundo da arte clássica: o ideal expresso através do real; o abstrato revelado através da forma." (11)

Há noutro grupo gente de opinião oposta; individualistas "par excellance", os quais defendem a opinião de que a fotografia no seu aspecto estético-filosófico não deve servir de propaganda sectária político-social.

O grupo "pictorialista", muito dividido e sub-dividido atualmente, ainda constitue o grupo mais numeroso. Anda hoje em dia muito combatido pelos outros grupos que não poupam esforços de o alijarem dos salões fotográficos. A essa falta de tato e demonstração de intolerância apreciativa da representação fotográfica em todos os setores da sua manifestação como meio de expressão artística, respondem e defendem a sua posição os pictorialistas com galhardia. Ouçamolos: "A natureza representa para mim a maior fôrça no mundo inteiro, e, como tal, é dos temas que mais nos desafia com que contender. Apresenta-nos ela muitas facetas em cada estação, quer de dia quer de noite, as quais, certamente, merecem atenção e empenho. A Fotografia, que tudo abarca, preserva o minuto de hoje para o nosso prazer de amanhã." (12) Isso não é desabafo nem queixume; é o fotógrafo que encontra na Natureza motivos de interêsse perene.

Naturalmente, os pictorialistas, por constituirem o grupo mais numeroso, fazem-se representar por meio de sempre melhor apuramento e aprimoramento dos seus trabalhos que possam por, com o correr dos tempos e devido a concurrência do número, seleção cada vez mais acentuada. Um dos escopos do pictorialismo se acha representado no seguinte conceito: "... procura (o romantismo moderno) tocar em tudo com brandura. Sob a influência do seu fervor de sensibilidade linhas rudes tornam-se curvas graciosas, angularidades desaparecem num místico amálgama de superfícies." (13)

Há determinados grupos que combatem o pictorialismo ou pelo menos a idéia que êste representa quando aconselham a todo adepto, antes de estar iniciado e que se congrega em quaisquer agremiações fotográficas, a precaver-se contra o pictorialismo. Alegam êstes grupos que o indivíduo adquire, comumente, câmara fotográfica com o propósito de "tirar" instantâneos. Deve constituir, por conseguinte, dever precípuo das agremiações fotográficas promover o ensino de "como" obter bons instantâneos. O que de fato se verifica na maioria das agremiações do gênero é o contrário. Procura a agremiação incutir na mente do neófito ser mais interessante obter qualquer coisa "artística" quer tenha o novo prosélito talento para isso quer não tenha inspiração para êsse gênero. O resultado não constitue arte e sim "artiness", vocábulo inglês sem significação definida e que tomada no seu aspecto jocoso-pejorativo se pode traduzir por "artismo".

Não obstante tôdas essas investidas contra o pictorialismo, êste continua de pé, firme e vigoroso; a sua robustez, só o tempo, mestre emérito, o dirá se sofrerá colápso ou não. Por ora o seu número ainda constitue legião.

Alguns comentaristas justificam as

novas tendências como psicoses e frustações individuais. Di-lo um dêstes comentaristas: "Possìvelmente a baixa e mórbida atmosfera de muita fotografia do presente reflete, meramente, o gôsto degenerado do público devido a psicose do mêdo e frustação como é interpretada por editores a fim de auferirem lucro. (14) Outros comentaristas já justificam quaisquer "fugas" em têrmos da psicanálise: "O novo movimento romântico tocou as artes. A imaginação toma emprestado da jovialidade, do horroroso, e sobretudo, da inconsequencialidade do mundo dos sonhos. Os artistas, talvez malogrados pelo ilógico do tempo em que vivemos têem sido forçados a ir além do realismo e entrar no mundo surreal da mente do subconsciente. (15)

Para rematar a questão eterna das tendências com o infindável de considerações favoráveis e desfavoráveis contidas nos seus conceitos, achamos de proveitosa leitura o que, sàbiamente deixou registrado na conceituada revista "Anhembi", o abalizado polígrafo sr. Paulo Duarte.

"Sòmente os vindouros discernem com clareza o que foi o "estilo" de um período determinado, pois só êles podem apreciar o panorama do passado de um ângulo conveniente. Além disso, é preciso que o tempo ajude a obra de definição e classificação. Tudo o que não envelhece e sobrevive incorpora-se no organismo estilístico; enquanto tudo o que foi introduzido de contrabando no campo da arte está destinado a perecer e a desaparecer. É o tempo, de fato, o mais inexorável e infalível dos críticos. (16)

CONCLUSÃO

Arte ou não arte o uso da câmara fotográfica acha-se já muito generalizado. Aos leigos, por ignorarem as dificuldades implícitas nêsse mesmo meio expressivo — utensílio e substância — reitero aqui, o que já expressou tão bem o eminente crítico e fotógrafo norte-americano, Franklin I. Jordan: "... a fotografia produz arte sob condições difíceis. Primeiramente é cega de um ôlho. A sua visão monocular vê coisas planas ao invés de ao redor como vemos com os nossos olhos. Temos que nos esmerar no tratamento dos valores tonais para sugerir a terceira dimensão que o nosso meio não registra." Assevera, também, de maneira epigramática, grave e muito acertada: "Ninguém pode apreciar integralmente esta subtil forma de arte a não ser que tenha sido iniciado para reconhecer as suas delicadezas." (17)

Quer constitua a fotografia meio de expressão artística quer mecânica, ficam aqui, em esbôço, as nossas considerações sôbre a controvérsia. "A mente raciocina com técnica porém em imagens preceitua o coração." Isto di-lo crítico idôneo em conceituada revista inglesa. (18) A forma didática com que procuramos expôr o assunto deixa, se o encararmos sem paixões descabidas, o ambiente bem límpido e desembaraçado para quaisquer manifestações e correntes de opinião. Cumpre aos senhores leitores ponderar e procurar tirar cada um a ilação que mais lhe convenha em harmonia com as opiniões e pendores pessoais.

NOTAS:

(6) - "Marca registrada de fábrica de um instrumento telefônico que possue dispositivo ampliador do som o que torna desnecessário o bocal ou embocadura do transmissor. Tem sido largamente usado para escutar conversações com o propósito de se obter testemunho para uso em litígios legais." (Webster)

(7) - "Encyclopedia of the Arts" já citada.

(8) - Franklin I. Jordan: "Pop Sez..."; American Photography — Jan. '53.

(9) - Bruce Downes' "Point of View — What's the latest trend?"; (Pop) Photography — April — '53.

(10) - Stuart Black: "Skin Deep"; Miniature Camera World — April '53.

(11) - Gianino Carta: "A aventura da Arte"; Anhembi — Jan. '51.

(12) - Herbert J. Flatow: "Look Ahead...with your camera"; American Photography — March '53.

(13) - atribuido a Luís Sullivan — 1885; World Review — Jan. '53, p. 16.

(14) - Paul Outerbridge: "The Seeing Eye"; American Photography — Feb. '53.

(15) - Angus McBean: "One Man's Work"; Functional Photography — Feb. '50.

(16) - Artes de 30 dias — "Os Contemporâneos e o "estilo"; Anhembi — Dez. '50.

(17) - Franklin I. Jordan: "Pictorialism Has a Right to Live — Pop sez..." American Photography — Sept. '51.

(18) - Ricardo: "Prizewinners and why"; Amateur Photographer — Jun. 24, '53.

"RETRATO"
Tufy Kanji - F. C. C. B.

Sobre a Viragem Azul, A Ouro

JOSÉ OITICICA FILHO · APSA

Tratarei na crônica de hoje da viragem azul, à base de ouro, pois tenho sido muito solicitado ùltimamente a respeito da mesma, não só pessoalmente como por cartas. Parece haver grande interêsse por parte de certos amadores pela dita viragem pois creio começam a perceber que para determinadas cenas a viragem azul-cinza, dada pelo ouro, é deveras muito interessante e realça de muito a beleza de tais cenas.

A viragem a ouro é simples e, além de outras, possui a excelente qualidade de aumentar o contraste das provas, limpando os brancos e realçando a profundidade das mesmas, dando assim um efeito geral de riqueza e beleza não encontrados na prova original antes de ser virada.

Existem várias fórmulas para a viragem a ouro, porém, após muito experimentar, cheguei a conclusão que a fórmula à base de ouro e tiocarbamida, que é a mais simples, é também a que melhores tons imprime aos papéis apropriados. EM QUADRO ANEXO dou a fórmula por mim usada e o método que adoto, método êste que me tem dado ótimos resultados e que conduz a uma economia muito grande do ouro, sem prejuizo dos efeitos obtidos. Em geral nas revistas e compêndios que tratam do assunto, as fórmulas exigem uma quantidade de ouro considerável, não sei bem para que, pois o ouro assim exigido não é totalmente aproveitado, como tive ocasião de verificar várias vêzes, no início de minhas experiências.

Passarei a examinar vários pontos de importância para quem deseja realmente obter bons resultados com a viragem a ouro.

1 — A QUESTÃO DOS PAPÉIS A EMPREGAR — Ao meu ver êste é o ponto capital da viragem azul, à base de ouro. Com efeito, o azul final DEPENDE PRINCIPALMENTE do papel empregado na feitura da prova original. Até hoje não encontrei melhor papel, para tal tipo de viragem, do que o papel OPAL DA KODAK. Êste tipo de papel é realmente excepcional ao se tratar de viragens, quer a ouro, quer a selênio. Infelizmente o papel Opal da Kodak não se encontra na praça do Rio de Janeiro e creio que em nenhum canto do Brasil. O único jeito, para quem leva a fotografia a sério, é procurar obtê-lo diretamente dos Estados Unidos. Como fazê-lo não me perguntem, pois eu mesmo tenho sofrido por causa disto, sem ter resolvido o problema satisfatòriamente. Infelizmente, entre nós, os problemas dos amadores são relegados a planos secundários pelas firmas importadoras e representantes de material fotográfico. Só interessa a parte comercial do problema.

O papel realmente ótimo para viragem azul-cinza é o do tipo CLOROBROMETO LENTO, porém a regra não é geral, pois um papel como o INDIATONE, da Ansco, lento como é, não vira satisfatòriamente em azul. Eis uma lista de papéis com os quais experimentei e que deram viragens re-

VIRAGEM A OURO

FÓRMULA 1

Tiocarbamida (ou tiurea)	1 grama
Ácido cítrico	1 grama
Cloreto de ouro (solução a 1%)	10 cc.

FÓRMULA 2 — (Igual a fórmula 1, ACRESCENTANDO porém:

Tiocianato de sódio ..... 2 gramas

SOLUÇÃO A 1% DE CLORETO DE OURO

A solução a 1% exigida nas fórmulas acima, obtém-se assim:

Cloreto de ouro	1 grama
Água para	100 cc.

TÉCNICA DA VIRAGEM — Provas de 30×40 cm.

Preparo das fórmulas acima, conforme o caso (ver texto).

Começo com 10 cc. de cloreto de ouro, como está na fórmula.

VIRO A PRIMEIRA PROVA — Mais ou menos 8 a 10 minutos, a 25 graus. Procuro obter um tom azul cinza de acôrdo com o assunto. Evito os azulões.

Sem jogar fora o banho, ACRESCENTO MAIS 5 cc. da solução a 1% de cloreto de ouro. Mais escura a prova, mais ouro acrescento. Mais clara a prova, menos ouro.

VIRO A SEGUNDA PROVA — Mesmo tempo da primeira. Não se assustar se o tom final não fôr EXATAMENTE IGUAL ao da primeira. Êle ainda é azul-cinza e belo. O resto não interessa, pois tons exatamente iguais é difícil de obter, pois inúmeros fatores influem no resultado final.

Sem jogar fora o banho, acrescento mais 5 cc. a 8 cc., como antes, VIRO a terceira prova e assim sucessivamente, até virar seis provas. A cada nova prova pode-se acrescentar um pouco menos de ouro, talvez só 5 cc. de cada vez. A sexta prova VIRO, MUITAS VÊZES, SEM ACRESCENTAR ouro algum, apenas com o que resta das viragens anteriores.

APÓS A SEXTA PROVA jogo fora o banho, faço NOVO BANHO e continuo como acima.

gulares, porém sem se igualar as obtidas com o Opal: EKTALURE, da Kodak, vira fácil e dá um azul quase igual ao do Opal; PLASTIKA, da Ilford, dá bom azul, e vira fácil, principalmente com a fórmula 2 do quadro anexo: o papel MEGALTRA, da Lumiére, que apareceu aqui no Rio ,vira regularmente com a fórmula 2, apesar de ser um cloro-brometo muito rápido; o papel BROMESKO, da Kodak inglêsa também vira bem, porém mais ràpidamente com a fórmula 2; o papel PASTELLA, da Barnet inglêsa, também vira muito bem. Alguns papéis BROMETOS também viram em azul-cinza, dando um tom mais para cinza do que para azul, resultado às vêzes interessante para cenas de nevoeiro, principalmente se forem revelados com glicínio (ver fórmula abaixo).

2 — FIXAGEM E LAVAGEM DAS PROVAS — As provas a serem viradas devem ser bem fixadas e lavadas. Preferir a dupla fixação das provas. A boa fixação é mais importante do que a boa lavagem. Já virei provas a ouro, bem fixadas, apenas com uma lavagem muito rápida, porém o gasto de ouro é grande e o processo não é aconselhável.

NÃO USAR fixador com endurecedor. O endurecedor não só retarda a viragem como, o que é o pior, tende a tornar a viragem desigual, com áreas mais azuladas do que outros,

tornando a prova imprestável, a não ser que se leve a viragem até o limite máximo de esgotamento do ouro, o que é desaconselhável, dado o tom azulão que toma a prova.

As provas podem ser viradas logo após a lavagem ou depois de sêcas. No último caso molhá-las bem, antes de começar a viragem.

Lavar uma meia hora, em água corrente ,após a viragem.

3 — TOM DA PROVA, ANTES DA VIRAGEM — Quanto MAIS QUENTE fôr o tom da prova, antes de ser virada, tanto melhor para a viragem azul. Os tons verde-oliva, amarelados, feios na prova original, são ótimos para a viragem a ouro. A gradação do azul processa-se lentamente, vindo de cinza-esverdeado e tendendo para o cinza-azul e depois azul-cinza. Assim o revelador a empregar é importante e qualquer um dos reveladores TOM QUENTE dá bons resultados. Eis os nomes de alguns: o D 52, da Kodak; o 55 D da Defender, revelador suave com Metol-sulfito; revelador à base de glicínio.

O revelador de glicínio deve ser usado obrigatòriamente se se quiser virar a ouro um papel brometo. Êle é muito recomendável mesmo para os outros papéis citados acima, que são mais difíceis de virar do que o Opal. Eis uma fórmula de revelador de glicínio:

Água quente (55 graus)	700 cc.
Sulfito (sêco)	15 grs.
Carbonato (sêco)	10 "
Glicínio	30 "
Brometo	1 "
Água para	1 litro

Revelador já diluido, para uso. O revelador é lento. Aumente um pouco a exposição na ampliação, ou revele mais tempo do que o normal. Experimente com o papel que possui e com o negativo que deseja ampliar.

O mal, atual, do revelador de glicínio é que o produto, pôsto à venda, já está bastante oxidado. O verdadeiro glicínio é um pó branco, com alta resistência à oxidação. A Rhodia Brasileira, há tempos, pôs no mercado um ótimo glicínio, com o nome registrado de GLICONIOL, produto êste que inexplicadamente desapareceu da praça.

4 — INTENSIFICAÇÃO DA PROVA — A viragem a ouro INTENSIFICA a prova original e AUMENTA-LHE O CONTRASTE. Faça portanto a ampliação um pouco mais suave e menos escura do que o resultado final desejado. Como controlar o contraste da ampliação? Leia o que escrevi a respeito em "Ciência para Todos" em duas crônicas sucessivas, em 31 de Agôsto de 1952 e em 29 de Setembro de 1952.

Se a prova original ficar um pouco escura ou a prova final APÓS A VIRAGEM ficar mais escura do que o desejado, elas podem ser, em ambos os casos, rebaixadas com um REDUTOR DE FARMER diluido. Eis uma fórmula útil do Farmer:

Água	700 cc.
Hiposulfito	5 grs.
Ferricianeto de potássio	0,5 "
Brometo de potássio	0,2 "
Água para	1 litro

5 — REBAIXAMENTO QUÍMICO — Se se desejar fazer REBAIXAMENTOS LOCAIS ou como se costuma dizer "RETOQUE QUÍMICO", êstes devem ser feitos na prova original antes de virada. Na prova virada, em azul, rebaixamentos locais mudam o tom do azul, ficando a prova manchada. Atenção para êste ponto.

6 — ECONOMIA DO OURO — Na técnica por mim usada, NO QUADRO ANEXO, a economia do ouro é levada ao máximo. A viragem a ouro é cara, dado o preço do ouro usado. Em compensação, se a prova foi bem fixada e lavada, ela é eterna, pois o ouro da imagem é indestrutível.

XII Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

33 paises - 542 autores - 1.742 trabalhos inscritos!

O encerramento das inscrições ao 12.º Salão Internacional de Arte Fotográfica promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante veio confirmar o alto prestígio que goza o certame de S. Paulo nos círculos fotográficos internacionais, como um dos salões de maior categoria no mundo.

Compareceram ao salão dêste ano, nada menos que 542 autores, com um total de 1.742 trabalhos inscritos em ambas as secções do Salão, isto é, "branco e preto" e "côr". Dêstes autores, 274 são do estrangeiro, com 962 trabalhos, representando 32 paises, a saber: África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Bélgica, Canadá, Chile, China, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hong-Kong, Hungria, Índia, Inglaterra, Islândia, Itália, Japão, Java, Luxemburgo, Marrocos, México, Nova Zelândia, Paquistão, Portugal, Suécia e Yugoslávia. Dessa relação de paises, vê-se que de todos os quadrantes do mundo acorrem renomados artistas fotógrafos desejosos de exporem seus trabalhos em S. Paulo, no Salão Bandeirante, o qual proporciona assim, ao espectador, um panorama da evolução da arte fotográfica em todo o mundo.

Do Brasil, não obstante a grave crise de material que vem restringindo sobremaneira as atividades das várias entidades fotográficas, estão concorrendo, em ambas as secções do Salão, um total de 268 autores com 780 trabalhos.

Os números acima transcritos, atestam, portanto, mais um esplêndido êxito da entidade bandeirante, e tudo faz crêr que êsse êxito se repetirá também no que diz respeito á parte pròpriamente artística do Salão. É conhecido o rigor com que são selecionadas as obras para exposição no Salão de S. Paulo, de maneira a proporcionar aos estudiosos da Arte Fotográfica e ao público em geral, um Salão do mais alto nível possível.

Para essa difícil e ingrata tarefa foram designados pela Diretoria do F. C. C. Bandeirante, os Srs. Ademar Manarini, Alfio Trovato, Eduardo Salvatore, Francisco Albuquerque, Ivo Ferreira da Silva e José V. E. Yalenti, como vemos, nomes já bastante conhecidos e consagrados entre os nossos mais competentes artistas-fotógrafos, todos êles detentores de vários prêmios internacionais. No momento em que redigimos esta nota, o juri já deu início aos trabalhos de seleção, cujo resultado será oportunamente comunicado a cada um dos concorrentes.

Em dezembro, a exposição — Conforme temos noticiado, o XII.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo, será exposto ao público, no próximo mês de dezembro, na Galeria Prestes Maia, onde serão também realizadas as projeções da "secção côr", em datas prèviamente anunciadas pela imprensa.

AZULAÇÃO

Único laboratório especializado no Brasil em:

Lentes azuladas (Surface-Coating)
Polimento - Recolagem
Ajustamento de Objetivas

*

Recondicionamento de câmaras de qualidade - Filmadores
Projetores de som

*

Especialidade: Consêrtos de flash eletrônicos e fotômetros.

Fabricação de aparelhos especiais conforme orçamento.

*

O mais moderno equipamento de máquinas de precisão e aparelhos eletrônicos de teste.

Serviço de Precisão Garantido Por Técnicos Europeus

*

SÃO PAULO
Rua Marquês de Itú, 95 - 1.º and. - Apt. 21
Telefone: 36-8413

RIO DE JANEIRO
R. Senador Dantas, 14 - 18.º and. - S/1.801
Telefone: 42-3232

Flagrantes do momento inaugural do recinto do III Salão Nacional de Arte Fotográfica de Araraquara.

ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS NO PAÍS

3.º Salão de Araraquara

Instalado no Teatro Municipal e com a presença de autoridades e grande público, foi inaugurado a 29 de agôsto último o 3.º Salão Nacional de Arte Fotográfica promovido pelo **Foto Cine Clube Aracoara.** O certame registrou mais um expressivo sucesso da esforçada agremiação, dêle participando as principais entidades fotográficas do país, com 131 trabalhos expostos, dos quais, 44 de amadores locais, que apezar dos poucos anos de atividade, evidenciam sensíveis progressos.

Abrindo a cerimônia, falou o Sr. Osório de Souza Mello, Presidente do F. C. C. Aracoara, salientando o quanto contribue a fotografia para a aproximação entre os brasileiros de todos os recantos do país e agradecendo a cooperação das demais entidades, especialmente do F. C. C. Bandeirante, cuja colaboração e estímulo tem sido de grande valia para os afeiçoados araraquarenses.

A solenidade de inauguração do certame resultou também em expressiva festa de confraternização, eis que alí estavam presentes, representando os respectivos clubes, do F. C. C. Bandeirante os Srs. José V. E. Yalenti, diretor Fotográfico, Plínio S. Mendes, Diretor de Intercâmbio, Euclides Machado, 2.º tesoureiro, Guilherme Malfatti, Conselheiro, Arnaldo Machado Florence, Diretor Social do F. C. C. B. e Presidente do Câmera Club de Sto. André, Dr. Osmani Emboaba, Pres. do F. C. C. de Ribeirão Preto, Dr. Rubens T. Scavone, Pres. do F. C. C. de Jaboticabal, Silvio Cassavia F.º, Pres. do F. C. C. Rioclarense e Dr. Pedro Brandão, Pres. do F. C. C. de Jaú, acompanhados de vários outros companheiros.

Nos termos do regulamento, foram conferidos prêmios aos concorrentes locais, tendo a comissão julgadora laureado, em 1.º lugar, Lucilio C. Leite Jr., com "Composição"; em 2.º, Sylvio M. Berenguer, com "Solarização" e em 3.º, Osório M. Mello com "Loucura de laboratório". Obtiveram "Menções honrosas", os expositores Helio Morganti, Lucilio C. Leite Jr., Nabor R. Santos, Osório S. Mello, Rolf R. Jensen, Sidnei Rodrigues, Syrtes de Lorenzo e Waldomiro Olivieri.

Dois Novos Foto Clubes

É realmente notável o incremento que a arte fotográfica vem tendo em nosso Estado. Grupos de amadores tomam a iniciativa de promover exposições, sob os auspícios de outras entidades culturais, com o objetivo de congregar novos adeptos, e logo surge o Foto Clube da cidade, mais um núcleo a trabalhar em pról da arte do "branco e preto".

— Assim foi, p. ex., em Jundiaí, onde, em reunião realizada a 19 de agôsto último, os afeiçoados da fotografia e do cinema fundaram o **FOTO CINE CLUBE DE JUNDIAI,** cuja diretoria provisória, ficou assim constituida: Presidente, Eng. Vasco A. Venchiarutti; Vice-Presidente, Oswaldo Fehs; Secretário ,Carlos Nitsch e Tesoureiro, Raphael Avallone. Durante a reunião que se realizou no Stúdio J. Janczur, foram exibidos os filmes "O Fotógrafo" e "Ballet aquático", êste último em côres, de autoria do aficionado Sr. Nelson Gagliardi. Para o próximo mês, o nóvel clube tem já programada uma exposição de fotografias, na "Sala Ruy Barbosa".

— Também **CAMPOS DO JORDÃO,** a bela estância serrana, possue agora o seu Foto Clube. Segundo noticiou a imprensa, em sessão solene realizada a 10 de setembro findo, na séde do Tênis Clube da cidade, foi empossada a sua primeira Diretoria, constituida pelos Srs. Marcos Wulf Siegel, Presidente; Orestes M. Donato, Secretá-

rio; Francisco K. Azevedo, Tesoureiro; José Rocco Neto, Diretor Social e Manuel Estevam, Diretor Técnico. Usaram da palavra nessa ocasião, o Vereador Joaquim Correa Cintra e o Dr. Jatil Nunes Pereira, Presidente do Tênis Clube, os quais dirigiram palavras de estímulo aos amadores locais, congratulando-se com os mesmos pela oportuna iniciativa.

— O Foto-cine Clube Bandeirante e esta revista, cumprimentando as noveis entidades, fazem votos para o crescente progresso das mesmas, hipotecando-lhes inteiro apôio e colaboração.

★

2.º CONCURSO DE ORIENTAÇÃO DE CINEMA AMADOR

Com o objetivo de incentivar o cinema amador e proporcionar aos afeiçoados menos experientes comentários e conselhos práticos, com a análise dos respectivos filmes, o Foto-cine Clube Bandeirante fará realizar, em novembro próximo, o 2.º Concurso de Orientação de Cinema Amador, iniciativa esta que, conforme noticiamos oportunamente, obteve, quando de sua primeira realização, o mais completo êxito.

Para o concurso sòmente serão aceitos filmes de amadores, sócios ou não do Clube, tanto em 16 mm como em 8 mm, em côres ou em branco e preto, mudos ou sonorizados, quer sejam documentário, de enrêdo ou de caráter experimental.

Os filmes que obtiverem melhor pontuação serão, posteriormente, apresentados ao público através da Televisão Paulista S/A, Canal 5, cujo programa, "Clube de Cinema", orientado pelo Sr. Roberto Côrte Real vem prestando valiosa colaboração a esta realização do Fc. C. B.

As inscrições serão recebidas na séde social do Fc. C. Bandeirante, ás segundas e quintas-feiras, das 20 ás 22 horas e aos sábados das 15 ás 18 horas, **até o dia 30 de novembro p. futuro.**

CONCURSO FOTOGRÁFICO "IV CENTENÁRIO"

Concurso Preparatório

Integrando os festejos comemorativos do IV Centenário de S. Paulo, o Foto-cine Clube Bandeirante, em colaboração com a Divisão de Expansão Cultural do Dept. Municipal de Cultura, promoverá, em 1954, um grande concurso fotográfico tendo por têma a nossa Capital, sua paisagem, sua gente e suas atividades, sendo conferidos valiosos prêmios aos melhores trabalhos, e que terá lugar juntamente com o Salão Internacional a ser realizado naquele ano.

Demonstrou o Exmo. Sr. Prefeito da Capital especial interêsse pelo plano apresentado pelo Clube, tanto que, ao aprová-lo, determinou á D. E. C. a realização de um CONCURSO PREPARATÓRIO ainda êste ano.

Abrangerá êste concurso, fotografias em branco e preto e em côres, podendo cada concorrente inscrever até 6 trabalhos em cada categoria. Os trabalhos em branco e preto deverão ter o mínimo de 24 cts. do lado menor e o máximo de 40 cts. do lado maior, podendo ser utilizados quaisquer processos fotográficos. Os diapositivos em côres não deverão ultrapassar o tamanho de 6x6 cts..

O tema é dos mais amplos, pois além de aspectos da cidade, suas ruas, parques e jardins, monumentos, arquitetura, flagrantes de rua, atividades, etc., enfim ,tudo que caracterize o S. Paulo atual e sua vida trepidante e progressista; também trabalhos de cunho alegóricos serão admitidos.

Aos autores dos melhores conjuntos e das 5 melhores fotografias isoladamente consideradas, em ambas as categorias, serão conferidos, pela Prefeitura Municipal de S. Paulo, valiosos prêmios.

O regulamento e boletins de inscrição já estão sendo distribuidos, podendo ser procurados nas principais casas de artigos fotográficos da cidade ou solicitados ao F. C. C. Bandeirante, estando o término das inscrições e entrega de trabalhos fixado para o dia 20 DE DEZEMBRO próximo futuro.

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

TECIDOS PARA DECORAÇÕES

Cortinas Ludovico LARGO DO AROUCHE, 99

Fone: 36-2126

Filial: RUA AUGUSTA, 2699 - Fone: 80-7201

EXCURSÃO A CARAGUATATUBA

Dentre as excursões proporcionadas pelo F. C. C. Bandeirante aos seus associados merece especial referência a que foi realizada nos dias 5, 6 e 7 de setembro último a Caraguatatuba.

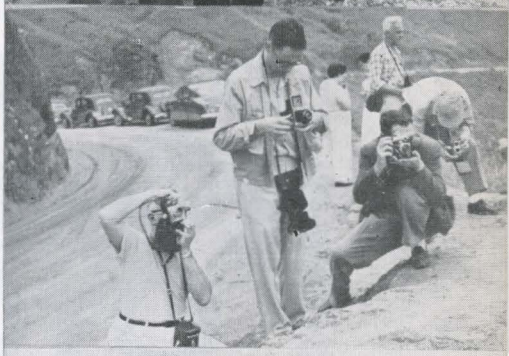
Grande número de sócios e seus familiares passaram três encantadores e alegres dias naquele lindo recanto do litoral paulista, estendendo seus passeios a S. Sebastião e á praia de Lagoinha, a meio caminho de Ubatuba.

Aqui, os excursionistas passaram o domingo, dia 6, na magnífica propriedade do Sr. J. Dores, onde lhes foi oferecido saborosíssimo churrasco, tendo oportunidade de visitar inclusivé as ruínas do antigo engenho, cêrca de um quilômetro a dentro de luxuriante mata.

Extasiaram-se todos ante as lindas paisagens e os inumeros motivos que lhes foi dado admirar, mas... tiveram que se contentar em apenas imaginar as bonitas fotografias que poderiam ter colhido se fizesse bom tempo!

Desta feita, na verdade, o tempo conspirou contra os bandeirantes. Durante os três dias que permaneceram em Caraguatatuba, quando não chovia, o céo permanecia enfarruscado, cinzento, sem luz alguma, não lhes permitindo tirar partido dos inumeros motivos fotográficos encontrados e devendo ainda cancelar o passeio programado até Ubatuba. Fotografia é luz e sem luz nada puderam fazer os nossos artistas mesmo para, como era intenção dos caravanistas, ofertarem ao distinto casal J. Dores um album com os mais sugestivos aspectos e flagrantes de Lagoinha, em retribuição á acolhedora e cativante recepção que tiveram.

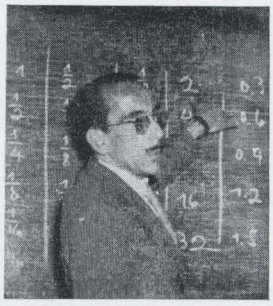
Não obstante, socialmente, foi esta mais uma magnífica e repousante excursão, que a todos deixou saudosos e com vontade de logo retornar ás lindas praias de Caraguatatuba. E, não há dúvida, logo lá estarão novamente os bandeirantes...



Nos clichês, alguns flagrantes tomados durante os passeios, vendo-se nos primeiros alguns grupos no chalé do Sr. Dores, em Lagoinha; 3) através da mata, em busca das magníficas ruínas coloniais; 4) não obstante o mau tempo, as objetivas funcionaram...; 5 e 6) vários bandeirantes, visitaram também S. Sebastião onde posaram para o Boletim...

Resenha das Principais Atividades Mensais do F.C.C.B.

Palestra pelo Prof. Nabor L. Monteiro



Dando prosseguimento á série de palestras programadas pelo Depto. Fotográfico do Clube, o Sr. **Nabor de Lima Monteiro** pronunciou, no dia 24 de setembro último, na séde social, perante numeroso e atento auditório, magnífica palestra versando sôbre vários problemas técnicos ligados principalmente á fotografia "miniatura".

As complexas questões de sensitometria, gama transparência, etc., dos negativos, foram explanadas por S. S., profundo conhecedor do assunto, de maneira didática e acessível mesmo aos amadores mais novos, os quais puderam verificar a grande importância que tem a exposição correta dos seus filmes para a obtenção de bons trabalhos.

★

Excursão a Caraguatatuba

Aproveitando os dias 5, 6 e 7 de setembro, realizou o Clube uma excursão a Caraguatatuba, no litoral paulistano, da qual damos notícia mais detalhada em outro local desta revista.

★

Seminário de Fotografia

Continuando nesta proveitosa prática, que visa provocar o debate e a análise pública de vários aspectos e problemas ligados á arte fotográfica, mais um seminário foi realizado no dia 14 de setembro. Como de costume, os trabalhos, decorreram bastante animados, servindo de base aos debates, fotografias apresentadas nos últimos concursos internos.

★

Cursos na Ordem dos Economistas

Colaborando com esta entidade no curso de fotografia que promoveu para seus associados, pronunciaram palestras em desenvolvimento á segunda parte do programa, naquela entidade, os Srs. José V. E. Yalenti e Eduardo Salvatore, abordando, respectivamente, os temas "Fotografias em contra-luz" e "Fotografias de paisagem".

★

Concursos Internos

Prosseguiram os concursos internos de conheformidade com o programa pré-estabelecido, com o concurso de setembro, sob tema livre. Reunindo 25 concorrentes, com 98 trabalhos inscritos, foi êste, sem dúvida, um dos melhores trabalhos, os quais irão enriquecer as representações do Clube aos vários certames do país e do estrangeiro.

Os Próximos Concursos

Em outubro, serão realizados mais dois concursos, um em **branco e preto,** tendo como tema "FOTOGRAMAS E OUTROS PROCESSOS ESPECIAIS" e outro, de **diapositivos em côres,** cujo tema será livre. As inscrições e entrega de trabalhos deverão ser feitas, impreterìvelmente, até o dia 22 de outubro.

Com êstes concursos será encerrada a série programada para êste ano, já que, em novembro e dezembro, tomados com os preparativos e a realização do XII Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo, não serão realizados concursos internos.

★

Novos Sócios

Ingressaram no F. C. C. B., tendo suas propostas aprovadas na última reunião da Diretoria, mais os seguintes afeiçoados, aos quais apresentamos as nossas boas vindas. Matrículas: ns. 574, D.ª Carolina Norma Vella La Motta; 575, Reginaldo Regina, e 576, Conrado Sandoli, todos desta Capital.

Embarcou em viagem de recreio, para a Europa, juntamente com sua Exma. Espôsa, o Sr. Jean Lecocq, Diretor Cinematográfico do F. C. C. B., o qual participará, na qualidade de delegado do Brasil, do congresso da UNICA (Union Internationale du Cinema Amateur) a ser realizar em Bruxelas, Bélgica. No clichê, o casal Lecocq entre familiares e companheiros do Bandeirante, no momento do embarque.

O BANDEIRANTE NO EXTERIOR

Começam a chegar os primeiros resultados alcançados pelos sócios do Clube nos salões internacionais realizados êste ano e a que foram enviadas representações coletivas de nossos associados.

Êstes foram os trabalhos admitidos nos salões de que tivemos notícias, até o momento de prepararmos esta edição:

"COMBINED SOCIETIES" (Inglaterra) — "Visão moderna", de Francisco Albuquerque; "Marginal! Marginal!", de Geraldo de Barros; "Correntes", de Galliano Calliera; "Esfôrço" e "Desolação", de Carlos Comelli; "Pretos na janela", de Thomas Farkas Jr., "Reflexos", de Renato Francesconi; "Pantano", de Marcel Giró; "Indiferença", de A. Moraes Barros; "João Ninguém" e "Estudo com corda", de Eduardo Salvatore; "A boa luz" e "Prelúdio n.º 15", de Ivo Ferreira da Silva e "Reflexos", de Alfio Trovato. Total: 14 trabalhos.

8.º SALÃO "GATEWAY TO THE NORTH" (Edmonton - Canadá) — "Karl", de F. Albuquerque; "Ressaca", de Ciro A. Cardoso; "Horizonte perdido", de Jean Lecocq; "Reflexos II", de Angelo F. Nuti; "Escala florida", de Luiz Vaccari e "Bifulcos", de José V. E. Yalenti. Total: 6 trabalhos.

37.º SALÃO DA ESCÓCIA (Galashiels) — "Vera", de F. Albuquerque; "Xicara de café", de Eygirio Sato e "À beira mar", de Alfio Trovato. Total: 3 trabalhos.

SALÃO DE WESTERN (Inglaterra) — "Dunas", de Ademar Albuquerque; "Mrs. M.", de Francisco Albuquerque; "Poema", de Kazuo Kawahara; "Viela", de Jean Lecocq; "Trópicos", de German Lorca; "Lampeão", de A. Moraes Barros; "Zea Mays I", de Barbara Mors; "Estudo com janela", de Jacob Polacow; "A marca do tempo", de Ivo F. da Silva; "Vida difícil", de Alfio Trovato. - Total: 10 trabalhos.

FRAQUEZA GERAL

Depressão, impotencia genital do homem e mulher, Neurastenia, velhice precoce Prostatite e falta de filhos. - Tratamento pela "Auto-Hormo-Vacina "Hellmeister" (Aos interessados enviamos prospectos com dados sobre o tratamento)

LABORATORIO HELLMEISTER

Diretores Técnicos:
O. HELLMESTER - Médico
J. HELLMEISTER - Técnico Bacteriologista

PRAÇA DO PATRIARCA, 96 - 2.o AND. - TEL. 32-5918 - CAIXA POSTAL, 919 - S. PAULO

HEMEL Hidro-Eletro Mecânica de Engenharia Ltda.

★

Av. Ipiranga 674 - 9.º - s/904 - Tel. 36-6263
Projetos e execução de instalações elétricas industriais e prediais.

CEL Construções Elétricas Ltda.

•

Av. Ipiranga 674 - 9.º - s/903 - Tel. 35-4473
Linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica.

INDICADOR PROFISSIONAL F. C. C. B.

ARQUITETURA

DR. GUILHERME MALFATTI
Rua Marconi 53, 9.º and. s/904 - fone: 34-2976

DIREITO

EDUARDO SALVATORE
(advocacia civil e comercial)
Praça de Sé 313 - 2.º and. s/19 - fone:33-5404

JOAQUIM DA SILVA MENDES
(Advocacia Trabalhista)
Rua São Bento 181, 3.º and. - fone: 32-0012

FOTOGRAFIA

FRANCISCO ALBUQUERQUE
(Retratos, fotografia industrial, etc.)
Av. Rebouças, 1700 - fone: 8-7650

IMOBILIÁRIA

DR. ALFIO TROVATO
Rua Quintino Bocaiuva 231, 5.º and., s/34
(Transações Imobiliárias em geral)

MEDICINA

DR. FREDERICO SOARES DE CAMARGO
(Doenças do coração)
Rua José Bonifácio 250, 12.º and. - fone: 33-5424

ODONTOLOGIA

DR. CARLOS LIGER
(Cirurgião-Dentista)
Dentaduras Anatômicas, Pontes Moveis, Coroas de porcelana Jacket - Raios X.
Rua. B. de Itapetininga 50, 2.º and., s/201/208
Fone: 34-2655

SEGUROS

ALDO A. DE SOUZA LIMA
(Seguros Gerais)
Rua Boa Vista 236, 3.º andar
Fones: 32-7580 e 33-3228

J. J. ROOS
(Seguros Ramos Elementares)
Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar - S. Paulo
Fone 32-3161 (Rêde Interna)

VÁRIOS

TUFY KANJI
(Camisaria Kanji - camisas sob medida - Artigos finos para cavalheiros).
Rua 7 de Abril 415 - fone: 34-8203

ACESSÓRIOS em geral para fotografia pelos melhores preços. Esmaltadeiras 50x60, tipo plana, tôda de ferro "Fontamac", esmaltadeiras rígido, etc.. Não aceite imitações. FONTAMAC, 30x40, 45x60, curvas, refletores, roletes, placas cromadas, marfinites, intermediários para filme Rua Francisca Miquelina, 190 - Fone: 33-5628.

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 839 DE 14-11-1950

ALGUMAS DAS VANTAGENS QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.

★

Laboratório e Studio para aprendizagem e aperfeiçoamento.

★

Sala de leitura e bibliotéca especializada.

★

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

★

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

★

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina.

★

	Cr.$
Joia de admissão	200,00
Mensalidade	40,00
Taxa extra mensal pró-séde própria	10,00
Anuidade (recebida sòmente nos meses de janeiro a março de cada ano ..	600,00

★

Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gosam do desconto de 50%.

★

SÉDE SOCIAL (Edifício Próprio): RUA AVANHANDAVA N.º 316

FONE: 32-0937 — S. PAULO, BRASIL

Para tôdas as aplicações da fotografia
Filmes - Chapas - Papéis - Produtos Químicos

Esta é uma das maiores fábricas de material fotográfico do mundo: a ***Fábrica Gevaert,*** situada em Antuérpia, na Bélgica. Em seu trabalho ininterrupto, os técnicos da Gevaert estão sempre acrescentando novos aperfeiçoamentos à técnica fotográfica, em tôdas as suas finalidades.

Nos laboratórios: para radiografia, fotomicrografia, espectrografia, mineralogia, metalografia e oscilografia.

Nos escritórios: para cópia de documentos, desenhos e microfotografia.

E ainda mais: para retratos, reportagens, cinema, fotografia em côres, para todos os processos gráficos (tipografia, litografia, off-set), para aerofotografia, fotografia em infra-vermelho e ultra-violeta, fotografia de quadros, monumentos etc.

Gevaert

a marca de qualidade

FOTO PRODUTOS GEVAERT DO BRASIL S. A.

Record 14.013

Gráfica Brescia Ltda. - Rua Brig. Tobias, 96/102 - Tel. 34-9389 - S. Paulo